

ENSAIO SOBRE VALORES E O PROCESSO DE ENFERMAGEM

[*Essay about values and the nursing process*]

Valdecyr Herdy Alves*
Ivis Emilia de O. Souza**
Vera Werneck***

RESUMO: A enfermagem é profissão relativamente nova e o processo educacional de formação dos enfermeiros continua experimentando mudanças e alterações em seu paradigma. Neste ensaio, apresenta-se como objetivo analisar a teoria dos valores e o processo de enfermagem, buscando um paralelo facilitador à ação do enfermeiro. Utilizou-se a revisão de literatura que, segundo Minayo (1993), é o método que proporciona uma articulação entre o conhecimento científico e a realidade empírica. O processo de enfermagem é a ferramenta que proporciona um desvelar mais próximo das necessidades do cliente; é a base que norteia os cuidados de enfermagem, sendo importante que o enfermeiro observe as carências apresentadas pelos clientes no seu período de hospitalização. Daí surge a necessidade de um estudo voltado para a teoria dos valores, que possibilitará compreender o ser humano em sua totalidade e proporcionar-lhe um cuidar mais abrangente e completo.

PALAVRAS-CHAVE: Processos de enfermagem; Filosofia em enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A ENFERMAGEM E SUA DEFINIÇÃO

Segundo a definição da Irmã Olívia, da Universidade Católica dos Estados Unidos (apud Ellis, 1998), a enfermagem tem suas qualidades próprias e exclusivas, de modo a distingui-la totalmente das demais atividades. Enfermagem, no seu sentido *lato*, é arte e ciência que visa ao paciente como um todo – corpo, mente e espírito, promovendo sua saúde física, mental e espiritual, pelo ensino e pelo exemplo.

Acentua, ainda, a importância da educação sanitária e a preservação da saúde, bem como o cuidado com o ambiente sociofísico-espiritual que envolve o paciente e dá assistência sanitária à comunidade e ao indivíduo.

Com o desenvolvimento científico da profissão, surgem novas propostas sobre as definições da enfermagem. Assim, em 1958, Virginia Henderson (apud Ellis, 1998, p.16) descreveu seu conceito de enfermagem básica, que constitui uma das definições mais amplamente aceitas: “a função única da enfermagem é assistir o indivíduo doente ou sadio no desempenho daquelas atividades que contribuem para a saúde ou a recuperação (ou para a morte tranqüila) que ele seria capaz de realizar por si próprio, se tivesse a força necessária, o desejo ou o conhecimento; e deve fazê-lo de tal modo a auxiliá-lo a adquirir a independência o mais rápido possível”.

Em 1984, Martha E. Rogers (apud George, 1993, p.190) definiu a enfermagem com uma visão holística, voltada não só para o cuidado da patologia do indivíduo, mas, também, para todo o conjunto que permeia o homem no mundo.

Observa-se que a enfermagem entende o homem como um todo e, nessa visão de totalidade, deverá identificar as carências nele existentes. Essa identificação poderá ocorrer através do processo de enfermagem, permitindo ao enfermeiro traçar planos de cuidados, individualizando o ser nas suas necessidades, proporcionando-lhe um tratamento adequado às suas carências. Nessa visão holística, o cliente pode ser pessoa, família ou comunidade.

1.2 O PROCESSO DE ENFERMAGEM

O processo de enfermagem é de grande importância, no desvelar da prática da enfermagem. Foi desenvolvido como método específico de aplicação para uma abordagem científica e/ou de solução de problemas profissionais cotidianos, elaborado para subsidiar a implementação do cuidado. De extrema importância na prática profissional, trata de problemas específicos de enfermagem no cuidar dos

* Professor da Universidade Celso Lisboa (RJ) e Pesquisador do Departamento de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Petrópolis – UCP (RJ); Mestre em Educação; Enfermeiro.

** Professora Titular de Enfermagem Obstétrica e Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ

*** Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Iguazu – UNIG; Doutora em Educação pela UFRJ; Mestre em Psicologia pela PUC-RJ; Subsecretária Adjunta de Desenvolvimento do Ensino da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

seus clientes / pacientes. Também, oferece meios para a avaliação da qualidade dos cuidados proporcionados pelos enfermeiros, garantindo a prestação de contas e a sua responsabilidade para com o cliente. Para uma utilização eficiente do processo, o enfermeiro precisa compreender e aplicar os conceitos e teorias adequados das ciências da enfermagem, biológicas, físicas e do comportamento, bem como das ciências humanas, estabelecendo o fundamento para a tomada de decisões, julgamentos e relações interpessoais que irão proporcionar uma assistência de enfermagem mais qualificada. Em suma, esse processo constitui a essência e o instrumento (metodologia) da prática profissional. Dessa forma, faz-se necessário o conhecimento da Teoria dos Valores.

O objetivo que norteia o ensaio propõe analisar, através da revisão de literatura, a dimensão axiológica que se envolve no desvelar o processo de enfermagem, proporcionando uma ferramenta facilitadora na ação do enfermeiro. O processo de enfermagem, segundo Peplau (1993), é o esquema que proporciona ordenamento e direcionamento ao trabalho da enfermagem, constituindo-se na essência da prática profissional, visando a uma abordagem científica e de soluções de problemas na prática da enfermagem.

A teoria dos valores, segundo Scheler (1989a) assinala que cada pessoa carrega para o relacionamento sua bagagem de valores, adquiridos ao longo da vida. Essa bagagem influencia as percepções do cliente que, por sua vez, interferem na ação do cuidado desenvolvido pela enfermagem.

O método utilizado foi a revisão parcial de literatura; o método proporciona um conhecimento científico que busca uma articulação entre a teoria e a realidade empírica: o método é o fio condutor que nos permite formular esta articulação. Segundo Minayo (1993), o método tem ainda uma função fundamental: além do seu papel instrumental é a própria alma do conteúdo.

1.3 O CONHECIMENTO DOS VALORES

Pode-se observar, facilmente, que o homem exerce uma atitude axiológica permanente perante tudo o que o cerca: é capaz de julgar se uma coisa é boa ou má, justa ou injusta, bela ou não, moral ou amoral. Isto significa dizer que o homem, no seu estar no mundo, não é um ser passivo, indiferente às coisas que o cercam. Ao contrário dos outros animais, o homem é capaz de perceber o valor das coisas, podendo aceitá-las ou rejeitá-las por um ato de vontade, num exercício de sua liberdade.

Por outro lado, o homem é capaz de transformar a realidade, nela instaurando novos valores. Ao trabalhar na construção de uma ponte, de uma casa, ao derrubar uma árvore ou mesmo ao preparar os alimentos ou ornamentar um jardim, o homem modifica a natureza, dando-lhe nova dimensão, ou seja, atribuindo-lhe novos valores, em função de um fim específico, de modo a satisfazer as suas necessidades. Assim, percebemos que a experiência axiológica é, fundamentalmente, humana: o homem é o único ser capaz de perceber os valores e também o único dotado de criatividade, para inovar e instaurar novos valores na sociedade.

Diante das circunstâncias acima descritas, surgem algumas indagações: será que captamos de igual modo o valor e os seres da natureza? De que modo se dá o conhecimento dos valores? Seriam os valores conhecidos através da razão?

Ao procurar responder a essas indagações, encontramos referência, inicialmente, à corrente racionalista, segundo a qual os valores seriam conhecidos por meio do intelecto, excluída qualquer função do sentimento; entretanto, se assim fosse, os valores não seriam discutidos, nem seu conhecimento variaria de pessoa para pessoa. Se os valores fossem conhecidos intelectualmente, bastaria demonstrar o valor da educação ao jovem para que ele fosse bem educado; ou demonstrar o valor da vida a um assassino, para que ele não mais matasse e agisse corretamente.

O conceito de um determinado valor, ou seja, a idéia de bem ou de mal, de justo ou injusto, não significa compreendê-lo nem agir de acordo com ele. O conhecimento do valor implica uma experiência e, conseqüentemente, uma resposta positiva ou negativa, uma retificação do agir. Isto porque, diante da experiência do valor, nós não ficamos indiferentes. O valor implica um dever ser.

Inspirada em Husserl, a fenomenologia de Scheler (1989b) é, essencialmente, uma filosofia dos valores que, além de ter sido desenvolvida em oposição ao racionalismo axiológico, pode ser considerada em função de uma ampliação do domínio do conhecimento que, até então, privilegiava os processos lógico-intelectuais.

Scheler (1989a) percebeu que havia um tipo de conhecimento, cujos objetos eram inteiramente inacessíveis à razão: o conhecimento dos valores. Segundo ele, a inteligência seria completamente cega para a experiência dos valores. Eles teriam que ver com a "lógica do coração".

Percebe-se que Scheler (1989b, p.15) atribui ao processo de apreensão dos valores um caráter fundamentalmente emocional. Observa ele que "nossa atitude originária em face ao mundo em geral, não somente em face do mundo exterior, mas, igualmente, em face ao

mundo interior, nunca é exatamente uma atitude representativa, uma atitude de percepção, mas, ao mesmo tempo e primitivamente, uma atitude emocional, implicando uma apreensão dos valores”.

Segundo o referido autor, os valores nos são revelados através da “Intuição Emocional”, isto é, através de um “sentir emocional”. Na verdade, que vem a ser o conhecimento intuitivo?

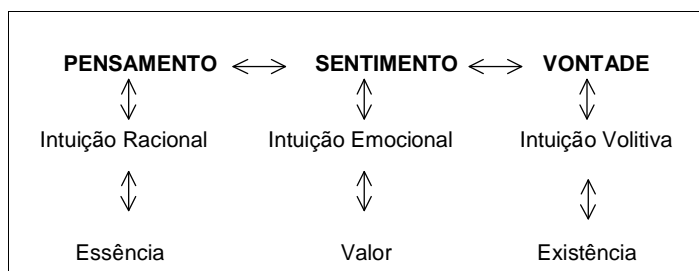
Tomaremos como referência a Teoria do Conhecimento de Hessen (1980, p.10) para quem o conhecimento intuitivo é um tipo de conhecimento cuja característica principal é a de “apreender imediatamente o objeto”.

Hessen (1980) adverte que, quando falamos de intuição, não nos referimos a uma intuição sensível e, sim, a uma intuição espiritual. A intuição, também, pode ser formal, quando diz respeito à apreensão de relações entre objetos; ou material, quando se refere ao conhecimento de uma realidade material. Esta última é a que chamamos de intuição, no seu sentido mais próprio e rigoroso.

Hessen (1980) considera que o ser espiritual do homem apresenta três forças fundamentais: o pensamento, o sentimento e a vontade, as quais não são independentes. Assim, devemos distinguir entre intuição racional, intuição emocional e intuição da essência, uma intuição da existência e uma intuição do valor.

Cada objeto, por sua vez, segundo ele, apresenta três aspectos ou elementos: essência, existência e valor. Por conseguinte, podemos falar de uma intuição da essência, uma intuição da existência e uma intuição do valor.

Hessen (1980) continua, afirmando que a primeira coincide com a racional, a segunda com a volitiva e a terceira com a emocional. Vejamos o esquema a seguir:



Neste sentido, podemos perceber que a intuição emocional, ou o sentir emocional a que Scheler (1989a) se refere, tem uma ligação imediata com o objetivo: é através dela que conhecemos os valores que se encontram depositados nos objetos.

O fato de os valores serem captados através de um perceber sentimental de algo, não quer dizer que só existam

na medida em que se pode captá-los; tampouco podemos dizer que os valores são relativos à existência do Homem ou à sua organização psicofísica. Para Scheler (1989b), o desaparecimento do perceber sentimental não suprime o valor do ser. Segundo ele, os valores se constituem como realidades objetivas, ou seja, existem independentemente dos seres que os portam, do momento em que são captados ou de quem os capta, e podem ser apreendidos objetivamente. Nisto consiste o fundamento da axiologia Scheleriana: a objetividade dos valores.

Por outro lado, Scheler (1989b) dá aos valores um princípio apriorístico material, isto é, considera os valores como objetos construídos de essências não formais, cuja existência precede a existência do ser. Para ele, a intuição emocional não pode ser confundida com os estados emocionais, isto é, não se pode reduzir o valor à expressão de um sentimento. Estes últimos dizem respeito às vivências de prazer e desprazer.

A vivência dos valores, no entanto, não implica necessariamente que tenhamos experimentado os sentimentos positivos ou negativos de que possam vir acompanhados. Intuição emocional e estados emocionais são radicalmente distintos, pois os estados pertencem aos conteúdos e fenômenos; e o perceber sentimental se relaciona com as funções de conteúdos e fenômenos. Além disso, a intuição emocional é intencional. Diz respeito a um movimento do eu em direção aos valores que se encontram depositados nos seres, numa atitude de preferência.

Ao considerar a “lógica do coração”, no processo do conhecimento dos valores, Scheler (1989a) eleva o emocional ao nível racional, conferindo-lhe regras claras e precisas como as da lógica e da matemática.

Já foi dito que o homem busca o valor como aquilo que pode completá-lo nas suas diversas carências. Assim, tem-se que ele é um ser carente: desde o momento em que nasce, sente que algo lhe falta. Esta experiência subjetiva de privação é o primeiro conhecimento que o homem tem de si mesmo: o conhecimento de um ser incompleto. Ao perceber-se como ser carente, o homem tende a buscar aquilo que possa completá-lo. Essa carência não é material. É comum observarmos pessoas altamente bem sucedidas, social e economicamente, e, ao mesmo tempo, infelizes. Tampouco, é uma carência de ser, uma carência ontológica. O mal que realmente penaliza e importa é a privação do valor, o não se reconhecer e não ser reconhecido como pessoa. Essa é a carência fundamental do homem. Falta ao homem valer, enquanto pessoa, atingir o seu máximo valor, a plena felicidade, à qual, na verdade, nunca se alcança. A carência do homem é, portanto, uma carência axiológica.

São a aspiração e o desejo de realizar-se enquanto pessoa que o levam a buscar valores que possam completá-lo.

Resumindo, pode-se dizer, então, que o processo de conhecimento do valor se dá em três etapas: 1ª) tendência ou aspiração como movimento de busca do valor; 2ª) apreensão do valor para o qual se tende ou a que se aspira no mundo sensível e 3ª) conhecimento racional (apreensão da idéia do ente e dissociação entre valor e idéia).

Por muito tempo, o ser humano foi definido e, hoje, ainda é assim, apenas como um ser racional, que se distingue dos outros animais, pois se percebe como ser pensante que existe no mundo, podendo conhecê-lo e utilizar seus recursos. Ao se conferir ao ser humano um caráter emocional, o qual lhe permite perceber o valor de si e do mundo em que vive, amplia-se a compreensão a respeito dele. Por outro lado, atribuindo ao homem a condição de pessoa, não só se amplia ainda mais essa compreensão sobre a natureza do homem como, também, se torna possível perceber que o homem é, ele próprio, um valor.

2 RESULTADO

O conhecimento científico da enfermagem progrediu com a necessidade de mudanças na sua prática cotidiana, em face das transformações científico-tecnológicas, educacionais e políticas da sociedade. Vê-se, no caminhar da epistemologia da enfermagem, que muitos modelos têm sido identificados na literatura. Desde o início, esses modelos foram tomados de empréstimo de outras áreas do conhecimento, com ou sem modificações; porém, será mais confortável para os enfermeiros e para a própria identidade considerar específica a epistemologia, tentando aproximá-la da análise axiológica do enfermeiro.

Nessa aproximação, as fontes de conhecimento humano, averiguadas no processo de enfermagem, incluem este elenco: valores, transições, crenças, autoridade, experiência pessoal, raciocínio lógico e o método científico.

Utilizando o processo de enfermagem, os enfermeiros como pesquisadores em geral, procuram soluções de problemas para dar sentido à experiência / existência humana, bem como entender a regularidade dos fenômenos que auxiliam a previsão de situações. Nesse sentido, a tese de Scheler (1989a) emerge como diretriz para as reflexões sobre o cuidado humano.

Assim, fazendo-se uma inter-relação com as concepções de Hessen (1980) sobre os valores na concepção humana e o fazer da enfermagem, vê-se que os enfermeiros, ao produzirem o conhecimento, utilizam os métodos indutivos e redutivos, não racionais e também racionais, quando fazem uso de teorias de enfermagem ou

não. A partir daí, fundamentam o processo de enfermagem como ferramenta de trabalho, com base nos valores instaurados pela sua clientela, produzindo, assim, um cuidado mais humanizado.

Max Scheler (1989a) mostra que somente as pessoas podem ser boas ou más e que tudo o mais é bom ou mau unicamente em relação a elas. A questão *valor*, em última análise, está diretamente ligada à existência humana, porquanto, como vimos anteriormente, só o homem é capaz de valores e somente em razão do homem a realidade axiológica é possível. Reconhecendo a importância e o resultado do relacionamento do profissional de enfermagem com o cliente / paciente, os enfermeiros utilizam tal conhecimento para seguir através de cada fase do processo de enfermagem.

Admite-se que os enfermeiros entendam os seres humanos como holísticos, reconhecendo que mente, corpo e espírito não são separados, mas funcionam como um todo, e que as pessoas reagem como seres inteiros. O que lhes acontece numa parte da mente ou do corpo afeta-as como entidades totais. Assim sendo, seria impossível um profissional de enfermagem encarar um paciente como “a pneumonia do 315” ou “o prematuro do leito 3”.

O processo de enfermagem está ligado diretamente às questões de valores. O ato de cuidar do ser humano envolve valores que, muitas vezes, não são percebidos racionalmente e sim por intuição emocional. Por exemplo, ao cuidar de um marginal, o enfermeiro presta sua assistência à pessoa e não ao marginal que está contido no universo. O homem é elemento de uma espécie, uma parte do universo físico e apenas existe; entretanto, se o enfermeiro compreender o homem enquanto ser, em nada o distinguirá dos outros animais.

Todavia, o homem não se reduz apenas a uma personalidade (ex: a marginalidade), a um conjunto de valores individuais. O homem é, ao mesmo tempo, uma pessoa; esta dimensão espiritual o caracteriza como valor em si mesmo. O processo de enfermagem constitui o instrumento ou a metodologia da enfermagem que auxilia os profissionais a tomar decisões, bem como a prever e a avaliar conseqüências. Para a utilização proveitosa desse processo, é necessária a aplicação dos conceitos e teorias de enfermagem, das ciências biológicas, físicas, comportamentais e das ciências humanas, que ofereçam ao enfermeiro um fundamento racional para a tomada de decisões, julgamentos, relações interpessoais e ações.

Assim, a enfermagem no seu cotidiano, ao trabalhar com as questões de valores incorporados nas pessoas que assistem e são assistidas nesse processo cognitivo, desenvolve a axiologia no campo da enfermagem. A

questão valor, em última análise, está diretamente ligada à existência humana.

A teoria de valores fundamenta o conceito de totalidade do homem, que é empregado pela enfermagem no seu plano de cuidados ao paciente. É através da percepção destas carências que o enfermeiro identifica a hierarquia de valores instaurados pelo cliente, adequando o tratamento de forma personalizada, respeitando sua individualidade e proporcionando uma qualidade assistencial que, de fato, supra as necessidades do ser humano.

É oportuno destacar que a axiologia pode ser utilizada como expediente na solução de enigmas (ex.: sistematização da assistência ao cliente) e não como uma visão metafísica do mundo. Neste sentido, o grande paradigma da enfermagem pode ser representado pelo processo de enfermagem, que é o método composto pelas fases seguintes: levantamento de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, através dos quais os valores proporcionam fundamentação para a avaliação do método, buscando-se identificar o homem como um todo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar a grande contribuição da tecnologia para o campo da enfermagem; são novas técnicas e equipamentos que facilitam o tratamento do doente. Não podemos, contudo, deixar de refletir sobre a filosofia que norteia a enfermagem, principalmente no que diz respeito aos seus valores e processo.

O processo de enfermagem apresenta-se como um método específico de aplicabilidade no ato do cuidar, através de uma abordagem científica ou dando soluções aos problemas na prática da enfermagem. A sua ação trata dos problemas específicos dos seus clientes. Na enfermagem, o cuidar visa ao cliente, que pode ser pessoa, família ou comunidade. O processo de enfermagem oferece um esquema subjacente que facilita a ordenação e direcionamento das ações de enfermagem. Neste sentido, é relevante a percepção dos valores instituídos e instituintes na pessoa de que cuidamos, pois nos dará um suporte que favorece o construir do cuidado baseado nas carências apresentadas. Peplau (1993), ao falar do processo de enfermagem, defende a substituição do olhar objetivo e neutro do observador, proposto pelas abordagens tradicionais (de cunho positivista) por uma relação empática, na qual os valores do interlocutor são considerados.

A enfermagem fundamenta-se na teoria dos valores associados a uma visão de homem enquanto pessoa; entretanto, compreender o homem, apenas, enquanto ser, em nada o distingue dos outros animais porque, enquanto

realidade material, está submetido aos determinismos do mundo físico no qual se encontra situado.

A enfermagem, nesse momento, tem papel importante no processo de identificar o homem enquanto pessoa, proporcionando-lhe uma assistência humanizada e individualizada, atendendo às suas carências, durante a assistência prestada.

ABSTRACT: Nursing is relatively a new profession and the educational nurse's formation process keeps trying changes and alterations on its paradigm. This essay aims to analyse the theory of values and the Nursing Process, searching a parallel to become easy the nurse's action. The proofreading was used. According to Minayo (1993), this is the method offers an articulation between the scientific knowledge and the empirical reality. Nursing Process is the tool which offers a diligence closer to the patient's necessities; it is the basis that leads the nursing care, it's important that the nurse observes the patient's need during the period of hospitalization. Therefore, comes the necessity of a study about to the theory of values which will turn possible to understand the human being in its totality and to provide him a straight and complete nursing care.

KEY WORDS: Nursing process; Philosophy nursing.

REFERÊNCIAS

- 1 ARAÚJO, J. A. de. **O conhecimento dos valores na filosofia de Max Scheler**. Rio de Janeiro, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 2 ELLIS, J. R. **Enfermagem contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- 3 GEORGE, J.B. **Teorias de enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- 4 HESSEN, J. **Filosofia dos valores**. 5. ed. Coimbra: Armênio Amado Editor Sucessor, 1980.
- 5 JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- 6 MACEDO, U. **Introdução à teoria dos valores**. Curitiba: Ed. dos Professores, 1971.
- 7 MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo / Rio de Janeiro: HUCITEC / ABRASCO, 1993.
- 8 PEPLAU, H.E. **Relaciones interpersonales en enfermería**. Barcelona: Masson-Salvat, 1993.
- 9 SCHELER, M. **La idea de hombre y la historia**. Buenos Aires: Editorial La Preyade, 1989a.
- 10 SCHELER, M. **Da reviravolta dos valores**. Petrópolis: Vozes, 1989b.

Endereço do autor:
Rua Demócrito da Cunha Silveira, Lote 35 - Quadra 78
24350-000 - Piratininga - Niterói - RJ